



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11190 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

## PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Darlene Araújo Gomes - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Jocyleia Santana dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

### **PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação do Campo germinou no seio dos movimentos sociais do campo e emergiu a partir da luta pela conquista da terra. Na contramão da perspectiva capitalista para os meios de produção no campo, demandou também a luta pelo direito à educação básica, estendendo-se posteriormente ao ensino superior, pautada nas especificidades e necessidades dos povos do campo, na sua relação com o território, com sua cultura e seus saberes construídos, que emergem desse meio.

Santos (2019) assevera que, nesse contexto, os movimentos sociais e sindicais populares do campo posicionaram-se no cenário político com reivindicação do direito à educação para todos os que vivem no campo, o que historicamente foi negligenciado. As lutas empreendidas pelos movimentos sociais culminaram na publicação da Resolução nº 01, de 3 de abril de 2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB). Destacam-se ainda, como conquista, pelos movimentos sociais, políticas públicas como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e as licenciaturas em Educação do Campo.

Nesse sentido, as discussões que tratam sobre a Educação do Campo têm se expandido no meio acadêmico, com diferentes abordagens e temáticas que englobam diversos contextos,

nas produções do conhecimento nas universidades públicas do Brasil. Devido à abrangência do debate, propõe-se a delimitar o recorte geográfico (Amazônia paraense) e elege-se como norte a seguinte questão: que temáticas são privilegiadas ao se pesquisar sobre a Educação do Campo, tendo em vista as desenvolvidas na Amazônia paraense?

Considerando-se isso, objetiva-se investigar as tendências nas produções acadêmicas em estudos sobre a Educação do Campo realizadas, tendo-se, como *locus*, a Amazônia paraense, no lapso temporal de 2009 a 2019 e como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com foco sobre as teses e as dissertações produzidas e publicadas nos/pelos programas de pós-graduação que tiveram o Estado do Pará como objeto de pesquisa.

Para a consecução do objetivo, elegeu-se a revisão narrativa de literatura, por considerarmos ser apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” da temática abordada.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa, por meio da base de dados da BDTD, buscou mapear a produção do conhecimento sobre a Educação do Campo na Amazônia paraense, nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

A revisão de literatura, segundo Rother (2007) “são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual”. Baseia-se na “análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador”(ROTHER, 2007, p. ix).

O recorte temporal utilizado foi o período de 2009 a 2019, por considerar o processo de implementação e consolidação das políticas voltadas para a Educação do Campo, em sua fase mais intensa, assim como os processos (e retrocessos) sociais e políticos pelos quais passam a sociedade brasileira nos últimos anos, que repercutem nas políticas educacionais de modo geral e, em especial, na Educação do Campo.

Com o propósito de identificar as tendências temáticas da produção do conhecimento que tem a Amazônia paraense como *locus* de pesquisa, buscou-se na base de dados BDTD pelos descritores: Educação do Campo no Estado do Pará; Educação do Campo no Pará; escolas do campo AND Pará e Educação do Campo AND Estado do Pará.

Ressalta-se que, na busca bibliográfica, para acesso à base de dados, utilizou-se o operador booleano (AND), combinado com os descritores. Os operadores booleanos são considerados essenciais para o critério de inclusão.

Para o descritor *Educação do Campo no Estado do Pará*, foram encontradas 727 teses e dissertações; utilizando-se a pesquisa avançada e o filtro referente ao recorte temporal, 2009-2019, foram encontradas 627 produções.

Com relação ao descritor *Educação do Campo no Pará*, foram encontradas 637 produções; com a utilização do filtro com o recorte temporal já mencionado, o total foi de 627 produções.

Por meio do descritor *escolas do campo AND Pará*, o resultado foi bastante abrangente: contabilizaram-se 1.413 produções sem o filtro com o recorte temporal 2009-2019; com o filtro, 1.098 produções.

O descritor *Educação do Campo AND Estado do Pará* possibilitou maior aproximação do objeto investigado, em termos numéricos. O total de produções encontradas foi de 627 produções sem uso do filtro e de 200 produções com uso do filtro para o lapso temporal especificado. Após essa seleção, definiu-se que as dissertações e teses, para serem consideradas incluídas, passariam por um processo de leitura, restrita ao título, ao resumo e às palavras-chave, o que levou à exclusão de 167 produções. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes critérios, conforme o demonstrado no quadro 01.

**Quadro 01 – Número de trabalhos excluídos**

Critérios de exclusão	Quantidade
Trabalhos não referentes à Educação do Campo	14
Trabalho não referentes à Educação do Campo no Estado do Pará	45
Não correspondiam ao recorte temporal estabelecido	48
Trabalhos repetidos	15
Total de trabalhos excluídos	167

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados obtidos na pesquisa (2020).

Após essa etapa, seguiu-se a extração dos dados, considerando-se o objetivo e a questão central que delineou a pesquisa, e organizaram-se os trabalhos em 08 categorias, as quais agrupam as tendências temáticas investigadas, a saber: práticas pedagógicas na Educação do Campo; políticas públicas; Casa Familiar Rural; multisséries; Educação de Jovens e Adultos (EJA); formação de professores/licenciatura em Educação do Campo; povos e comunidades tradicionais; Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, com a instituição da Educação do Campo, houve um aumento significativo do número de pesquisas na área, o que pode ser considerado fruto dos intensos debates, das discussões e das implementações das políticas públicas educacionais direcionadas à população que vive no e do campo. Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019, p. 4) afirmam que, nos 20 anos de sua existência, completados em 2018, a Educação do Campo já inspirou diversos trabalhos de estado da arte, o que, para as autoras, “já indica a riqueza de produções que ela tem sido capaz de gerar em função da imensa diversidade de práticas realizadas com base na compreensão da tal orientação formativa”.

Diante dessa configuração, buscou-se mapear, com base nas teses e dissertações publicadas nos diversos programas de pós-graduação brasileiros, os conhecimentos produzidos sobre a Educação do Campo na Amazônia paraense, no lapso temporal já enunciado (2009 a 2019), período em que essa política pública no cenário educacional nacional é demarcada e fortalecida, conforme o quadro 2:

**Quadro 02– Dissertações e teses sobre a Educação do Campo no Pará**

Ano da defesa	Dissertação	Tese	Total/Ano
2009	04	01	05
2010	02	-	02
2011	-	-	-
2012	03	-	03
2013	03	01	04
2014	03	01	04
2015	03	02	05
2016	04	02	06
2017	02		02
2018	-	01	01
2019	-	01	01
Total	24	09	3

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados obtidos na BDTD (2020).

Nessa primeira análise, busca-se descrever a frequência da produção do conhecimento no recorte temporal estabelecido, por meio dos dados apresentados no quadro 2. Observa-se que, no ano de 2016, ocorreu o maior número de publicações 6 (18%); em 2009, 5 estudos (15%); em 2010, 2 estudos (6%); em 2011 não foi encontrado nenhum estudo no repositório da BDTD; em 2012, 3 estudos (9%); em 2013 e 2014 foram encontrados 4 estudos (12%) em cada ano; em 2015, 5 estudos (15%); em 2017, apenas 2 estudos (3%); dissertações e em 2018 e 2019, 1 estudo para cada ano (3% respectivamente). Os dados demonstram uma certa estabilidade quanto ao número de publicações; no entanto, cabe investigar a ausência de estudo no ano de 2011.

Com vistas a explicitar a distribuição da produção científica em Educação do Campo, tendo o recorte geográfico supracitado, apresentamos o quadro 3, que segue:

**Quadro 3 – Produção Científica por Instituição de Ensino Superior**

Instituição	Nível		Total
	Mestrado	Doutorado	
UFPA	22	05	27
UFRN	01		01
UFSCAR	01		01
USP		02	02
UNICAMP		01	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Das 33 produções encontradas, 27 pertencem ao programa de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), que possui importante grupo de estudos e pesquisas na Educação do Campo, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Rural na Amazônia (*GEPERUAZ*), e contribui de forma significativa com a produção do conhecimento na área. Importante ressaltar que no catálogo da BDTD não foram encontradas produções/publicações sobre a Educação do Campo, no recorte temporal estabelecido, de duas IES públicas da Amazônia paraense, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o que deixa uma lacuna no presente estudo.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), foi encontrada 1 dissertação em cada IES; na Universidade de São Paulo (USP), 2 teses; na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 1 tese, número considerado significativo no contexto aqui apresentado, uma vez que sinaliza o interesse por desenvolver estudos sobre a temática e sobre a Amazônia paraense.

Constatam-se os seguintes resultados por categoria: práticas pedagógicas na Educação do Campo: 3 (9%); políticas públicas: 4 (13%); Casa Familiar Rural: 4 (13%); multisséries: 4 (13%); EJA: 2 (6%); formação de professores/licenciatura em Educação do Campo (LEDOC): 4 (13%); povos e comunidades tradicionais: 9 (28%) e SOME: 2 (6%).

Na tendência temática *práticas pedagógicas na Educação do Campo*, os estudos abordam as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar do campo, vivenciadas por professores e estudantes do campo, envolvendo os saberes escolares e saberes populares, assim como questões deles advindas referentes ao desenvolvimento das comunidades.

E m *políticas públicas*, as investigações apontam as dificuldades de aplicação da legislação concernente à Educação do Campo e desvelam a presença de grandes empresas – como a Companhia Vale – que ocupam o espaço e transformam a dinâmica das relações sociopolíticas e econômicas da região, assim como a ausência de projetos educativos no currículo das escolas do campo que estimulem a preservação ambiental. Destacam-se também nessa tendência estudos sobre a aplicação de projetos e programas, como o Programa Saberes da Terra, o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) e o PRONERA.

Nessa perspectiva, Santos (2017) esclarece que, mesmo com os avanços das legislações direcionadas à Educação do Campo, a realidade das escolas do campo ainda continua precária. A autora aponta a necessidade de defender a construção de uma política nacional de Educação do Campo por meio do diálogo entre o Estado e os movimentos e as organizações sociais do campo brasileiro.

Os estudos sobre a temática *Casa Familiar Rural* desvelaram o importante papel desempenhado por essas instituições escolares no contexto da Amazônia paraense, atribuindo-lhes os sentidos políticos e pedagógicos nas relações entre a escolarização e as organizações sociais configuradas pelo campesinato com as famílias dos agricultores da região.

A temática *multisséries* assume, na análise dos estudos, duas vertentes: na primeira, é destacada a relevância que a multissérie ocupa no processo de escolarização dos povos que vivem no e do campo na Amazônia paraense, assim como a organização do trabalho pedagógico, a formação dos professores e suas relações com a comunidade em que atuam. As pesquisas enfatizam também a precariedade das condições dessas escolas/turmas; na segunda, é discutida a nucleação, ocorrida no contexto das reformas educacionais e que, segundo os estudos, contribuiu para o fechamento de escolas do campo. Destacam ainda as más condições dos transportes escolares ofertados para percorrer as longas distâncias, sejam ônibus, sejam embarcações, ocasionando faltas constantes dos alunos e comprometendo as atividades escolares.

As abordagens sobre as multisséries coadunam com Hage e Reis (2018, p. 79) quando afirmam que as escolas públicas do campo em face da negligência e do descaso do poder público, quanto às políticas e aos processos de escolarização dos sujeitos do campo, “têm assumido historicamente a identidade de escolas (multi)seriadas, marcadas, em grande medida, pela precarização de suas condições de existência e pelos resultados pouco satisfatórios com relação à aprendizagem de seus estudantes”.

Os estudos sobre a *EJA* focalizam as tensões e contradições contidas no contexto educacional direcionadas aos jovens e adultos do campo, analisando a Educação do Campo e as relações trabalho-educação, que marcam as trajetórias escolares desses estudantes.

E m *formação de professores/licenciatura em Educação do Campo*, os estudos enfatizam os avanços e as conquistas dos movimentos sociais do campo acerca da formação de professores para atuar no campo, assim como o acesso das populações do campo à universidade pública. Abordam também os desafios e entraves postos à materialização da LEDOC na Amazônia paraense.

De acordo com Molina (2017, p. 595) a LEDOC objetiva preparar educadores para, além da docência e atuar na gestão de processos educativos escolares e comunitários, contribuir para “a formação de jovens com capacidade de compreender a complexidade do que ocorre no campo brasileiro na atualidade, é necessário formar educadores que atuarão ali

e que sejam também capazes de entender criticamente esses processos e sobre eles intervir”.

A tendência temática *povos e comunidades tradicionais* foi a mais investigada. Ao destrinchar os resumos das teses e dissertações, observaram-se problematizações sobre identidade, Educação do Campo e território. Destacam-se as comunidades quilombolas, ribeirinhos, pescadores e castanheiros nos estudos, que buscam identificar a integração dos saberes dessa população com os saberes escolares. As pesquisas consideram que, apesar dos conflitos e das tensões existentes na Amazônia paraense, a escola deve ser compreendida como imprescindível para o fortalecimento identitário dessa população.

Em *SOME*, os estudos abordam as contribuições e limitações da oferta do ensino médio para os jovens do campo da Amazônia paraense. No âmbito das contribuições, ressaltam que o *SOME* se constitui na única alternativa viável para grande parte dessa população. No que tange às limitações, os estudos apontam o descumprimento do calendário escolar, a fragilidade da infraestrutura, a inadequação do sistema à realidade do jovem do campo e inadequação de acompanhamento pedagógico e administrativo.

Vale destacar que os resumos das dissertações e teses analisadas apontam para o protagonismo dos movimentos sociais nas conquistas dos marcos legais que reconhecem e legitimam os direitos voltados para a população que vive no e do campo.

#### **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Com o objetivo de identificar as tendências temáticas abordadas sobre a Educação do Campo, tendo como *locus* a Amazônia paraense, a pesquisa desvelou que ainda há um vasto campo investigativo a ser explorado.

As pesquisas também destacam a diversidade sociocultural da Amazônia, em especial no Estado do Pará, o que, para Hage e Barros (2010), deve ser observado na construção dos currículos das escolas do campo. Essa heterogeneidade é representada “pelos povos indígenas, caboclos, quilombolas, pescadores, ribeirinhos, povos da floresta, sem-terra, imigrantes e colonos, oriundos, especialmente, das regiões nordeste e do centro-sul do país, entre outras” (HAGE; BARROS, 2010, p. 351).

Assim, observa-se que nas últimas décadas houve um aumento significativo de pesquisas envolvendo a temática “Educação do Campo”, fruto de intensos debates, discussões e implementações de políticas públicas para a educação do e para o homem do campo. As pesquisas e produções realizadas nos cursos de pós-graduação das universidades públicas dão visibilidade e fortalecem o debate sobre a Educação do Campo, configurando-o também como um movimento de resistência.

**Palavras-chave: Educação do Campo. Tendências Temáticas. Estado da Arte.**

## REFERÊNCIAS

- HAGE, S. A. M.; BARROS, O. F. Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Revista Espaço do Currículo**, v. 3, n. 1, p. 348-362, mar./set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/9097>. Acesso em: 20 out. 2020.
- HAGE, S. M.; REIS, M. I. A. Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi)seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 31, n. 101, p. 77-91, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/3537/pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00587.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 nov. 2020.
- SANTOS, C. A. A educação do campo e o fim das políticas públicas como as conhecemos: questões para reflexões de futuro. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23, n. 2, p. 501-513, jul. 2019. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3211/321161767004/index.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- SANTOS, R. B. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, v. 18, n. 51, p. 08210-224, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24758/22819>. Acesso em: 10 nov. 2020.